

edições da obra que são extremamente numerosas, e o texto com fâc-símile e leitura diplomática anotada e, finalmente a bibliografia utilizada.

O texto em si é fâcilmente compreensível: é a história de um rei que não tinha herdeiro e que quando êste nasceu ao ser tirada sua sorte, esta mostrou que se converteria em cristão e tudo foi feito para que isto não acontecesse, e mesmo assim ao crescer e apreender sôbre a realidade da vida fêz-se cristão pelos ensinamentos de Barlão, foi perseguido pelo Diabo, resistiu, conseguiu converter seu pai e muitos pagãos: idêntica as lendas de Buda que correm pelo Oriente, e as de muitos santos.

O que nos causa estranhesa é que a anotadora simplesmente limitou-se a editar o texto, o que era sem dúvida necessário, apresentando uma ampla bibliografia sôbre o assunto, mas deixou de dar sua contribuição pessoal, de aproveitar êste riquíssimo material em suas mãos, de explorar as comunicações entre o Oriente e o Ocidente na Idade Média e no período dos Descobrimentos e formação do Império Português, de demonstrar a importância da assimilação de uma lenda budista a ponto de torná-la uma obra exemplificadora da moral cristã, destinada a monges. Como a edição está feita, esperamos que alguém brevemente a complete, como merece por sua importância.

RAQUEL GLEZER

*

* *

GUINET (Louis). — *De la Franc-Maçonnerie Mystique au Sacerdoce ou La Vie Romantique de Friedrich-Ludwig-Zacharias Werner (768-1823)*, publicação da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Caen. Caen, 1964.

Estudando cuidadosamente as etapas da vida de Werner, Louis Guinet, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Caen, amplia um seu trabalho anterior, *Zacharias Werner et Pésotérisme maçonnique*, publicado em 1962 para as coleções da VI Secção da Escola Prática de Altos Estudos, Sorbonne. A obra, portanto, é algo mais completo sôbre o conhecido autor dramático alemão, onde se buscam as raízes de sua conversão ao catolicismo, através de uma análise profunda de seus escritos e dos episódios mais significativos de sua formação.

A qualidade principal de Guinet está na contribuição que seu trabalho representa para a História do Romantismo, isto porque os aspectos que nos revelam a vida de Werner podem ser inseridos num contexto mais geral, qual seja, o da importância da franco-maçonaria em tôda a Europa e do clima místico que antecedeu o aparecimento do Romantismo. Suas conclusões vêm, de certa maneira, confirmar as que Auguste Viatte apresentou em *Les Sources Occultes du Romantisme* (Paris, 1928, 2 vs.), obra indispensável para a compreensão do problema.

De fato, os grandes traços do "espírito" do movimento romântico, o autor vai encontrá-los na obra de Werner, numa tentativa de explicar o processo evolutivo que culminou com sua ordenação.

E' preciso dizer ainda que o livro é muito bem documentado, podendo servir de base, no futuro, para estudos mais amplos sôbre o assunto.

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO

*

* *

FRANCO (José L.). — *La Batalla por el dominio del Caribe y el Golfo de México*. Academia de Ciencias. La Habana, 2ª edição. 1964-1965.

José Luciano Franco, historiador natural de Havana, é membro da *Sociedad Cubana de Estudios Históricos y Internacionales*. Incansável pesquisador e autêntico mestre da história Hispano-Americana, publicou *La Batalla por el dominio del Caribe y el Golfo de México* em 1947, trabalho êste que foi, desde a sua apresentação, alvo das melhores críticas, tanto por parte dos estudiosos nacionais como estrangeiros (*).

A obra atinge o total de 800 páginas, aproximadamente, e encontra-se dividida em dois volumes: *Política Continental Americana de España en Cuba*, (1812-1830) e *Revoluciones y Conflictos Internacionales en el Caribe*, (1789-1854). O primeiro volume, publicado em uma segunda edição em 1964, conta com 3 ilustrações, orientação bibliográfica, comentários elaborados por outros historiadores com referência à sua primeira edição e com índice de assuntos. Quanto ao segundo volume, publicado, também pela segunda vez, em 1965, reúne cinco ilustrações, índice de assuntos, fontes documentárias e bibliográficas.

O conteúdo da obra, como o próprio título o sugere, baseia-se num minucioso estudo acêrca da região do Caribe, à partir dos fins do século XVIII até meados do século XIX. Ressalva-se, contudo, que o trabalho não é de caráter geral. Em cada um dos volumes, e ambos se completam, o autor defende uma tese específica. Assim, *Política Continental Americana de España en Cuba* focaliza, essencialmente, a importância de Havana como centro de tôdas as atividades desempenhadas por Espanha no Nôvo Mundo, atividades aquelas que objetivavam assegurar-lhe a posse do seu Império Colonial e combater os movimentos separatistas.

Espanha nos fins do século XVIII, às vésperas da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, achava-se ainda mergulhada no feudalismo. O regime absolutista, instaurado com os reis austríacos, era uma mera ilusão, pois que *no mandaba el Rey*, mas a burguesia espanhola. Voltada para as riquezas coloniais, por isso defensora do monopólio mercantil, esta burguesia não só impedia qualquer desenvolvimento das colônias, mas também da própria metrópole, uma vez que menosprezava as possibilidades de desenvolvimento industrial do reino. Portanto, a burguesia espanhola conservava-se como o entrave para o desenvolvimento social capitalista da Espanha e de suas colônias. Fato mais sugestivo dessa resistência burguesa nos é dado pelo fracasso das reformas aconselhadas pelo despotismo ilustrado de Floridablanca, Aranda, Gálvez e Jovellanos. A Espanha continuava sua política tradicional, permanecia *reaccionaria y oscurantista* ... mesmo quando os ideais liberais infiltravam-se no seu Império, ameaçando a sua autoridade.

(*) — Albert Manucy — *The Florida Historical Quarterly*, vol. XXXII, nº 3, Enero — 1954. *Florida Historical Society, Revista del Libro*, pgs. 219-222).